

“Estamos vivendo um momento de expectativas muito positivas para o mercado segurador”, afirmou o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, na abertura do “**Conexão Futuro Seguro**”, organizado pela Fenacor em 10 de outubro.

Momento, prosseguiu ele, cujas “projeções apontam para um crescimento do setor de 9,45% em 2023, valor que é praticamente 5% acima da projeção do PIB para o ano”.

O presidente da CNseg disse que, para alcançar esses resultados, as empresas do setor vem investindo muito em digitalização e na eficiência das operações, contando, ainda, com a criação de novos produtos e a participação de novos atores nesse ecossistema, além de uma regulação “que tem dado passos muito importantes”.

### **Os desafios para a expansão do seguro**

Mas há também desafios, como a baixa renda média da nossa população, que contribui para o ainda baixo consumo de seguros. “Nas recentes enchentes no Rio Grande do Sul, a maioria das casas e das empresas afetadas não tinha proteção securitária e, se tivessem, teriam tido uma recomposição muito mais rápida de seus bens e de suas atividades profissionais”, explicou.

Outro desafio, de acordo com Dyogo, é o ainda baixo conhecimento por parte da sociedade sobre os produtos de seguro e todos os benefícios que eles apresentam, sendo o obstáculo da comunicação um dos maiores para a expansão do setor. Entretanto, ele informou que a CNseg está atenta e atuante em relação a isso, empreendendo um grande esforço de comunicação para simplificar a linguagem do setor e popularizar o seguro e seu acesso.

### **O diálogo como meio para avanço das pautas**

Já ao fim de sua fala, Dyogo Oliveira destacou “o espaço de diálogo com a Susep e o Governo, que possibilita o avanço de pautas complexas, garante mais confiança e segurança jurídica e permite que tenhamos produtos mais reconhecidos e com mais potencial de crescimento”.

Sua participação foi então encerrada com uma homenagem aos corretores, cujo dia é celebrado em 12 de outubro e lutam para “fazer o seguro crescer e ser reconhecido como importante instrumento para a sociedade”.

### **Baixa participação também representa grande possibilidade de expansão**

Também presente na abertura do evento, o superintendente da Susep, Alessandro Octaviani, afirmou que, ainda que a oferta de seguros no Brasil não seja tão alta como poderia, o lado positivo é que “a possibilidade de expansão é imensa, diferentemente de outros países, com uma indústria de seguros mais consolidada, onde é muito mais difícil fazer com que o mercado cresça”. Mas, para isso, segundo ele, “é preciso conciliar o acesso com a qualidade dos contratos, por meio da supervisão da Susep e também por meio de boas normativas que desenvolvam um ecossistema que garanta essa qualidade”.

Participaram ainda da abertura do Conexão Futuro Seguro o presidente da Fenacor, Armando Vergílio, que também elogiou o papel dos corretores, “responsáveis por 90% das vendas de seguro”, e o presidente da Escola de Negócios e Seguros (ENS), Lucas Vergílio, que destacou o trabalho da Escola, que há 52 anos forma e qualifica corretores de seguros, sempre se antecipando às novas tendências. Para ele, “com novos produtos e uma regulação de sinistros mais eficiente, os segurados valorizam cada vez mais os nossos produtos”.

**Fonte:** CNseg, em 13.10.2023